

Cortiça é opção nas artes plásticas

A cortiça foi a matéria-prima escolhida pelo artista plástico Alexandre Farto, mais conhecido como Vhils, para dar corpo a uma peça sobre a indús-

tria da cortiça e os seus trabalhadores. "Diorama Cork Factory" é o nome da peça, com cerca de sete metros de altura, que está em exposição na empena da Câmara de Santa Maria da Feira e cuja inauguração decorreu no dia 24 de Maio, aquando do Festival Imaginarius. ◀

Feira Internacional da Cortiça

O Município de Coruche organiza, pelo 5.º ano consecutivo, a Feira Internacional da Cortiça, de 22 a 26 de Maio de 2013. A Associação

Portuguesa da Cortiça, à semelhança de anos anteriores, participou na iniciativa, quer através da presença com um Stand (em parceria com o Cincork; o Ccor; e a Filcork), quer na participação de encontros e seminários a realizar durante o evento. ◀

Promoção da cortiça ganha 7,3 milhões de euros

Fundos InterCork é o projecto com maior financiamento do QREN. Ao todo são 7,3 milhões de euros para promover mundialmente a cortiça

"A aprovação de mais um projecto da Apcor pelo Compete demonstra que o trabalho que temos vindo a desenvolver é meritório e alvo do reconhecimento das entidades competentes", refere o presidente da Associação Portuguesa da Cortiça (Apcor), João Rui Ferreira.

Em causa está a aprovação, por parte da Apcor, de mais um projecto que visa a promoção da cortiça nos mercados internacionais. Desta vez, o orçamento será de 7,3 milhões de euros, financiado em 80 por cento pelo programa Compete (Programa Operacional Temático Factores de Competitividade) e 20 por cento pelos associados da Apcor. Registe-se que o InterCork II – Promoção Internacional da Cortiça (2ª fase) – é o projecto mais apoiado pelo Compete. De um total de 29,6 milhões de euros aprovados, 25 por cento foi dedicado à promoção da cortiça.

Projecto de continuidade

Segundo esclarece a Apcor em comunicado à imprensa, o projecto aprovado, o InterCork II, fará a continuidade da anterior campanha, que rondou os 21 milhões, e "visará alguns mercados de continuidade como: Alemanha, EUA e Canadá, França, Itália e China; e novos mercados como o Brasil e a Escandinávia; sendo que nos dois primeiros será desenvolvido uma campanha para a promoção de rolhas e de materiais de construção, e nos restantes a promoção terá como alvo as rolhas de cortiça".

"O InterCork II vai-nos permitir continuar a comunicar nos mercados internacionais. A co-



Cortiça ganhou novos fundos para promoção externa

municação é um pilar fundamental da nossa actuação e factor chave para o reconhecimento da cortiça e das suas diferentes aplicações", refere o presidente da Apcor.

Ao nível do público-alvo, a campanha será, acrescenta a Apcor, focada no consumidor e líderes de opinião, uma vez que "os primeiros continuam a ser os maiores aliados da cortiça – como demonstrado nos estudos realizados no InterCork I onde, em média, 83 por cento dos consumidores preferem a cortiça; e os segundos, porque continuam a ser os principais influenciadores junto das caves, supermercados e mesmo dos consumidores".

"Cortiça: cultura, natureza e futuro"

As mensagens chave do projecto continuarão a focar a trilogia "Cortiça: cultura, natureza e futuro" e irão apresentá-la como um material natural, ecológico, amigo do ambiente, mas que "também tem provas dadas

da sua qualidade e performance, nos seus variados produtos, e, ainda, como material de design e de inovação, capaz de estar presente nas mais variadas aplicações". As ferramentas de comunicação passarão pelo Marketing Relacional, Direct Marketing, Design Gráfico, Web Design, Redes Sociais e Internet, Relações Públicas e Publicidade, entre outras.

A Apcor irá lançar o concurso internacional para adjudicação das propostas de comunicação, brevemente, pelo que a campanha deverá arrancar até ao último trimestre do ano, e com término no final de 2014.

Recuperar quota de mercado

Para a Apcor, "os objectivos estratégicos passam por manter e recuperar alguma quota das rolhas de cortiça nos mercados tradicionais, aumentar a quota nos mercados emergentes, aumentar a quota dos materiais de construção e decoração e posicionar a cortiça como o material

Números

7,3

Milhões de euros de orçamento para promover a cortiça nos mercados internacionais

80%

Financiado pelo programa Compete

20%

Financiado pelos associados da Apcor

1.000

Milhões de euros nas exportações pelo sector da cortiça em 2015 (objectivo)

850

Milhões de euros nas exportações pelo sector da cortiça em 2012

de valor acrescentado, em alguns segmentos".

Tudo somado, nos vários segmentos e mercados, "deverá atingir, em 2015, os mil milhões de euros nas exportações (em 2012, as exportações já rondaram os 850 milhões de euros e atingiram um crescimento de quatro por cento face ao ano anterior)". ◀

Quem trabalha corre riscos!

Atualmente, a sinistralidade laboral é um problema que afeta uma parte considerável da população ativa, envolvendo trabalhadores, entidades patronais e técnicos de segurança no trabalho. É inegável que quem trabalha corre riscos! Exemplo disso é o elevado número de acidentes de trabalho que ocorrem quando esses riscos se concretizam sendo Portugal um dos países da Europa com taxas de acidentes de trabalho mais elevadas!

Se olharmos atentamente para as causas de tão elevada sinistralidade, constatamos que não existe uma causa única, mas sim um conjunto de causas: a falta de condições de segurança no local de trabalho, ritmos de trabalho intensivos, falta de utilização ou utilização inadequada de equipamentos de proteção individual e equipamentos de trabalho, incumprimento das normas de segurança, à insensibilidade ao risco iminente, e por fim mas não menos importantes, aos fatores de ordem organizacional e da falta de planeamento dos trabalhos e da segurança por parte das chefias.

Torna-se necessário apostar numa nova abordagem de prevenção dos riscos profissionais, que contemple a implementação de um sistema de atuação global com início na fase de projeto, e que promova uma avaliação dos riscos sistemática e o desenvolvimento de ações de informação, formação, levando a uma evolução sustentada na cultura de segurança.

Uma verdadeira cultura de prevenção deve passar por uma co-responsabilização dos vários intervenientes, uma vez que os riscos profissionais não existem no abstrato, estão presentes em todo o processo, desde a fase da conceção do trabalho, às condições de organização no espaço e no tempo em que todos os processos se desenvolvem. Assim, os empresários e gestores devem passar a encarar a segurança como um importante valor da empresa (já que tem impacto sobre os seus ativos e responsabilidade), e os trabalhadores devem igualmente consciencializar-se dos riscos que correm e, por isso, devem ter uma participação mais ativa nos planos de prevenção.

Mas afinal, quais são as implicações dum acidente de trabalho, em termos do apuramento de responsabilidades?

Em termos gerais, a responsabilidade civil nos acidentes de trabalho visa ressarcir ou compensar um determinado dano que uma ação ou omissão produziu, sendo que em determinadas situações e dentro de determinados pressupostos, responsabilizado alguém pelo mero risco de dano.

Numa primeira análise, entende-se que é o empregador quem tem a responsabilidade civil no âmbito dos acidentes de trabalho, que por sua vez transmite para a companhia de seguros. Na ausência de uma averiguação, a responsabilidade termina aqui!

Contudo, é de sublinhar que o Código Penal Artigo 152.º-B – "Violação de regras de segurança" responsabiliza criminalmente quem não observe as disposições legais ou regulamentares, e por essa via sujeite o trabalhador a perigo de vida ou ofensa grave para o corpo ou a saúde.

A fria realidade dos números dos acidentes de trabalho no país continua ainda a mostrar, muitas vezes da pior maneira, a forma como muitos responsáveis lidam com a segurança no trabalho!

Em conclusão, diria que quem trabalha corre riscos, e que haverá sempre causas e responsáveis, mas o importante mesmo é trabalharmos na prevenção, aceitando uma monitorização constante e atenta. A segurança nunca foi inimiga do trabalho! ◀

Marisa Moreira

Unidade de Segurança no Trabalho da VLM Consultores